

## RESUMO

Soboleski, Vanessa Fatima. **Variação dos atributos funcionais de espécies arbóreas ao longo de gradientes ambientais no Planalto Sul Catarinense.** 2016. 83f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal – Área: Engenharia Florestal) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal, Lages, 2016.

O presente estudo teve como principal objetivo entender a organização funcional e taxonômica do componente arbóreo, ao longo de gradientes ambientais em diferentes escalas espaciais, na região do Planalto Sul Catarinense. Informações desta natureza são fundamentais para a definição de planos de conservação, uma vez que permitem inferências sobre as estratégias ecológicas das espécies para se desenvolverem em condições ambientais distintas. Desta forma, esta dissertação foi subdividida em dois capítulos, sendo no primeiro investigadas variações funcionais em pequena escala espacial ( $\leq 1$  ha) em uma Floresta Ombrófila Mista (FOM), com influência nebular, e no segundo avaliada a influência da altitude em escala regional sobre padrões funcionais e florísticos. Para isso, foram selecionados três remanescentes de FOM, situados nos municípios de Urubici (1600 m), São José do Cerrito (900 m) e Capão Alto (700 m), onde foram avaliadas as espécies arbóreas mais abundantes, quanto seus aspectos funcionais [densidade da madeira (DBM), área foliar (AF), área foliar específica (AFE), altura máxima potencial (HMP), regime de renovação foliar e síndrome de dispersão] e taxonômicos. Parte dos dados foram coletados em estudos prévios (Urubici = dados vegetacionais e ambientais, em 25 parcelas de 20 x 20 m; São José do Cerrito = dados vegetacionais, em 50 parcelas de 20x10 m; Capão Alto = dados vegetacionais e funcionais, em 50 parcelas de 20 x 10 m), de forma que os mesmos foram extraídos do banco de dados do Laboratório de Dendrologia, da Universidade do Estado de Santa, para serem incorporados nas análises e meta-análises do presente trabalho. Os dados foram avaliados por meio de técnicas multivariadas (Análise de Componentes Principais, Dendrogramas de dissimilaridade florística e funcional), de regressões lineares simples e de testes não-paramétricos (Kruskall-Wallis e teste *post-hoc* múltiplo). Os resultados demonstram que, se em pequena escala espacial o gradiente ambiental associado à acidez, fertilidade, textura do solo e declividade influenciou a diversidade funcional, a AF e a DBM, em escala regional, ao longo do gradiente altitudinal, observou-se mudanças em relação ao regime de renovação foliar, síndrome de dispersão, AF, DBM, AFE e HMP. Conclui-se que em pequena escala espacial a floresta nebular estudada apresentou o particionamento de habitats por espécies com estratégias ecológicas distintas, em função de variações edáficas e topográficas; e que ao longo do gradiente altitudinal, em escala regional, as áreas avaliadas apresentaram elevada variação florística-funcional do componente arbóreo.

**Palavras-chave:** diversidade funcional, heterogeneidade ambiental, altitude.